

Braços cruzados, rodadas paradas: reflexões sobre a organização sindical e greve dos jogadores de futebol espanhóis de 2011.

Mariana Zuaneti Martins; Heloisa Helena Baldy dos Reis¹

O objetivo deste trabalho é descrever e discutir a greve dos jogadores espanhóis de futebol, de 2011. A fim de entendê-la, descreveremos o processo de organização sindical que culminou na convocação da greve e nas reivindicações apontadas por ela, evidenciando seus debates. Por fim, analisaremos suas características principais relacionadas a emerg da ação sindical entre esses jogadores.

Refletir sobre o sindicato dos jogadores de futebol espanhol e sobre a greve por eles realizada em 2011, pode ser interessante para a reflexão sobre a presença dos jogadores de futebol enquanto sujeitos políticos no futebol. Para nós, brasileiros, isso é especialmente mais interessante nesse momento histórico, em que surge em nosso país um movimento de jogadores de futebol interessados não somente em defender seus direitos – mas também isso –, contudo, de se colocar a frente no processo de reivindicação de um “futebol melhor para todos”.

Entretanto, é necessário demarcar algumas diferenças entre as duas situações. Em primeiro lugar, a própria condição do sindicato. A Associação de Futbolistas Españoles (AFE) surgiu em 1978, no ano seguinte ao que foi promulgado o decreto lei que concedia o direito a livre associação de 1977, na Espanha. É uma associação relativamente jovem – se comparada ao sindicato de jogadores paulista que existe desde 1947; ou ao sindicato inglês (Professional Footballers' Association), o primeiro do mundo, que surgiu em 1907 – mas desde seu princípio, já foi marcado por situações de enfrentamento à liga. Em 1979, um ano após a sua fundação, se fez a primeira greve de jogadores de futebol na Espanha, quando não jogaram a 23ª rodada da Liga daquele ano, reivindicando o fim do “passe” (vínculo do jogador ao clube, como propriedade deste), que pudessem contribuir para a seguridade social e que se acabasse o limite de idade para disputar a terceira divisão, que era de 23 anos. Em 1981, ocorreu a segunda greve, em que a primeira rodada não foi disputada, mas a partir da segunda os clubes completaram as equipes com juniores – a greve reivindicava pagamento das dívidas salariais com os jogadores. Em 1984, se fez a terceira greve, em função das inadimplências salariais. Os clubes tentaram completar as equipes com juniores, para contornar a greve, mas judicialmente os jogadores conseguiram que

¹ Doutoranda em Ed. Física – Unicamp; Docente da Faculdade de Ed. Física – Unicamp.

isso fosse proibido². Também se cogitou fazer greve em 1997/1998, pela chegada de muitos estrangeiros, em função do caso Bosman³.

Em segundo lugar, há uma diferenciação no que se refere à condição do futebol. A Espanha está localizada centralmente no circuito mundial, tendo dois dos principais clubes mundiais. Segundo dados da Forbes, Real Madrid e Barcelona ocupam a 1ª e a 3ª colocações como clubes mais rentáveis do mundo, tendo um valor estimado de suas marcas de US\$3,3 bilhões e US\$2,6 bilhões⁴. Além disso, sua seleção nacional foi campeã pela primeira vez da Copa do Mundo da FIFA, em 2010, marcando um momento especial de desenvolvimento de jogadores habilidosos in locus, o que depende, segundo Damo (2006), de uma grande cadeia de produção de pés de obra. E assim é localiza-se dentro do país quatro divisões de futebol: Primeira divisão; Segunda Divisão; Segunda Divisão B e Terceira Divisão. Nas duas primeiras divisões, cujas competições são organizadas pela Liga de Futebol Profissional (LFP), existem cerca de 42 equipes e cerca de 1000 jogadores. Na segunda divisão B, há 79 equipes; e na terceira, 360, sendo estas duas divisões que não compõem a liga profissional. O futebol espanhol também é constituído de desigualdade, pois ao mesmo tempo em que concentra os melhores pagamentos do mundo, também apresenta quadro extenso de jogadores que não recebem salários. Há condições desenvolvidas na primeira e na segunda divisão de piso salarial. Contudo, um problema que ocorria quase todos os anos é que muitos jogadores não são pagos, e a inadimplência atravessa mais de uma temporada. É neste contexto que, em 2011, foi deflagrada uma greve de futebol que atrasou as duas primeiras rodadas do campeonato nacional da primeira e da segunda divisão.

Esta greve foi anunciada nas presenças de Iker Casillas, Xabi Alonso, Puyol, Albelda e Fernando Llorente, grandes jogadores do futebol espanhol. À primeira vista, a participação dessas grandes vedetes do mercado futebolístico pode apresentar-se como parte do diagnóstico elaborado por Proni (1998). Este autor dizia que, após o caso Bosman, que permitiu indiscriminadamente a circulação mundial de atletas, e com o enriquecimento de algumas ligas e aumento exorbitante de salário e do valor de imagem de alguns jogadores – que se consagraram como celebridades internacionais, extrapolando o contexto do futebol – os jogadores poderiam aproveitar de seu prestígio e de sua condição para, organizando-se em sindicatos, pressionar para cada vez mais

² LA PRIMERA huelga desde 1984. El país. Madrid, 17 nov. 2011.

³ O caso Bosman retrata o episódio do jogador Jean-Marc Bosman, que foi oferecido um contrato com seu clube inferior ao anterior. Ao tentar trocar de clube, teve autorização negada pelo clube de origem. Sendo assim, entrou na justiça para reivindicar o direito ao livre contrato de trabalho. Em 1995, foi aprovado aos jogadores europeus o direito de movimentação livre de trabalho entre clubes e jogadores, após o final do contrato deles. Outra medida aprovada foi a possibilidade ilimitada de jogadores estrangeiros no clube, incentivando um mercado internacional de pés-de-obra (SIMMONS, 1997).

⁴ FORBES. Soccer teams values. Valores baseados em cálculos de abril de 2013. Disponível em: <http://www.forbes.com/soccer-valuations/list/#page:1_sort:0_direction:asc_search:> Acesso em Ago/2013

obter maiores salários. Contudo, neste caso ao menos, não foi essa a situação. Neste trabalho, buscamos apresentar o contexto que permitiu que a greve emergisse, bem o como o desenrolar dela e posteriormente as ações do sindicato de continuidade. Para tanto, entretanto, voltaremos a 2008, com a emergência de uma greve no Levante de Valencia e o surgimento de uma liderança no meio futebolístico, que veio a tornar se presidente do sindicato posteriormente, atravessando o ano de 2010, quando houve a convocação de uma greve, que não precisou lograr, alcançando a greve de 2011, propriamente dita e, por fim, seus desdobramentos.

Nossas fontes são reportagens periódico *El País*, de Madrid, de 2008 a 2013 e do periódico esportivo *Marca*, em que buscamos a repercussão pública das movimentações sindicais no contexto futebolístico. Obtivemos também o posicionamento oficial do sindicato a partir de suas notas presentes no sítio da entidade⁵ e dos cadernos de Memória, produzidos pela entidade, que contrastamos com as matérias de jornal, ordenando poderia ter relevância para a construção dessa narrativa. E, por fim, utilizamos uma entrevista de profundidade com dois dirigentes sindicais de AFE, Jesus Peramos e Vicente “Tito”Blanco, para obtermos mais informações sobre o processo e avaliações posteriores.

O surgimento de uma nova liderança sindical

O breve olhar sobre os marcos de greve do sindicato espanhol já desenha a realidade de inadimplência salarial a qual os jogadores estão sujeitos, desde a década de 1980. Nos anos 2000, a situação não era diferente. Há matérias no jornal “El país” desde o início da década que demonstram como vários clubes deixavam de pagar jogadores, ou recorriam a uma lei comercial, chamada Ley Concursal, que permitia, mediante autorização judicial, reduzir à metade os compromissos com os credores, diminuir os salários e, para manter as atividades, evitava que descesse de liga⁶. Em função dessa situação, os convênios coletivos dos jogadores, de primeira e segunda divisão A produziam um fundo de garantia salarial (*fondo de garantía salarial*), que seria o que cobriria o pagamento dos jogadores que estavam com os salários atrasados. Contudo, como a inadimplência era muito maior que o fundo podia cobrir, a situação tornava-se extremamente delicadas, ao ponto de os jogadores de futebol ficando sem receber salários por muitos meses.

Nesta situação encontrava-se a equipe Levante, de Valencia e da primeira divisão da liga, que encontrava se devendo a seus jogadores, em abril de 2008, o salário extra de Natal, o de Março, 200.000 euros líquidos de prêmios por pontos, grande parte da premiação da temporada passada e

⁵ Disponível em <<http://www.afe-futbol.com>>

⁶ “HAY que tomar medidas”. El país. Madrid, 20 mai. 2008.

a totalidade de gastos relativos a cláusulas individuais⁷. Em abril, os jogadores realizam a primeira paralisação contra a equipe Recreativo de Huelva. A carta da paralisação reivindicava que fossem garantidos os pagamentos de seus jogadores até junho daquele ano. A aquela altura já se pronunciava o capitão da equipe, Luis Manuel Rubiales, dizendo que:

nuestra intencion no es perjudicar a nadie. Queremos jugar, pero necesitamos una solución para reconvocar la huelga(...) la culpa sólo es de la mala gestión del anterior consejo del club (...) cualquier persona de bien, y más si ocupa un cargo publico, está obligado a cumplir sus compromisos. Mis compañeros y yo apelamos a la voluntad y responsabilidad de todas las partes para solucionar este delicado problema⁸.

A greve também contava com o apoio de muitos futebolistas espanhóis, segundo o capitão, demonstrando que ele começava a se articular com seus companheiros de categoria, muitos deles afetados por problemas parecidos ou sensibilizados com a situação.

No início de maio, os jogadores fizeram um ato em frente ao conselho deliberativo, para exigir seus pagamentos. Neste ano, os jogadores reclamavam de uma ameaça que tinha sido feita a eles em função da greve. O ex presidente do conselho lhes disse que se eles não jogassem, entraria com a Ley Concursal e seus jogadores não receberiam mais integralmente. Nesta ocasião, Luis Rubiales, demonstrando que não poupava de fazer críticas publicamente, já dizia a imprensa:

Amenazar a unos jugadores con la ley concursal una hora antes de un partido me parece muy grave, porque con el pan de mi familia no juega nadie. No es la primera vez que esta persona (Javier Navarro, ex presidente do conselho) nos amenaza a todos los empleados del club⁹

A situação foi se mantendo e em 12 de Maio, os jogadores estavam dizendo que não fariam a rodada final do campeonato contra o Real Madrid – que estava sagrando se campeão aquele ano - que ocorreria no final de semana seguinte. Nesta ocasião, as negociações estavam ocorrendo, porém não avançavam. Foi quando o sindicato dos jogadores também começava a se fazer presente. Segundo Rubiales, a reação do Real Madrid, não havia sido das melhores,

somos los primeros interesados en no perjudicar a nuestros compañeros, por eso nos hemos puesto en contacto con los jugadores del Real Madrid, y hemos comentado desta decisión. También se lo hemos dicho al cuerpo técnico del Madrid, y he de decir que la reacción ha sido otra que la de um club señor¹⁰.

Esta teria sido a reação à greve por período indeterminado, anunciada pelos jogadores da equipe, representados por Rubiales. Este jogador já ganhava grande notoriedade na imprensa, com suas declarações sérias, mas que não poupavam críticas ou faziam meio de campo, como havia sido a declaração do presidente do sindicato, Gerardo Gonzalez Movilla, na mesma ocasião: “el futbol español es un gran futbol y aunque deportivamente no hemos exitos a nivel europeu, tampouco

⁷ LOS JUGADORES del Levante irán a la huelga. El Pais. Madrid, 12 mai. 2008.

⁸ 22/04/2008

⁹ LA PLANTILLA del Levante acorrala al ex presidente del club. El pais. Madrid, 08 mai. 2008.

¹⁰ LOS JUGADORES del Levante iran a la huelga. Le pais. Madrid, 20 mai. 2008.

han existido exigencias economicas necesaria para que un club como el Levante atraviase unas condiciones tan lamentables como el caso de esta plantilla”¹¹.

Contudo, essa partida contra o Real Madrid ocorreu, por mediação de outro jogador, Raul Gonzalez, grande vedete do futebol espanhol, jogador da equipe madrileña e vice presidente do sindicato dos jogadores de futebol. Raul havia se comprometido para que o Levante realizasse o jogo que ajudaria seus colegas, apresentando se na segunda na sede da AFE para tentar mediar as negociações. Isso fez com que os jogadores do Levante não paralisassem na rodada final do campeonato, contudo, Raul praticamente não teria ficado na negociação, porque saiu rapidamente para ir com a equipe madrilenha exibir o título da Liga dos Campeões junto à prefeitura de Madrid¹².

Esse episódio foi seguido de uma assembleia geral da AFE, presidida pelo próprio Raul Gonzalez. Esta assembleia anunciava a tomada de medidas “mais duras”: se em 45 dias a LFP (Liga de Futebol Profissional) não se compromettesse a assinar um novo convênio coletivo com os atletas ameaçavam paralisar. O convenio¹³ seria necessário para refazer o fundo de garantia salarial e o fundo social, que *financiava a associação. As negociações sobre o convênio não avançavam* porque a LFP queria colocar como cláusula de que se um time caísse, os salários poderiam baixar, anulando contratos que perdurassem a temporada seguinte. Segundo o jornal, a participação de Raul agitava o panorama e havia um clima de paralisação na categoria, ainda que “só o capitão do Levante [Rubiales] pronunciou a palavra greve”. O presidente do sindicato, Movilla, dizia “No estabámos en una situación tan grave desde de 1984; y en 1984 se llegó a una huelga”¹⁴. O convênio foi sancionado em 31 de Julho daquele ano, atualizando os valores do fundo de garantia salarial e as condições nas quais os clubes poderiam entrar na Ley Concursal¹⁵.

Este episódio de desdobramento do caso da equipe do Levante na assembleia geral da categoria demonstra alguns elementos dignos de destaque: i) a preponderância pública que o caso tomou e que o jogador Rubiales começava a alcançar; ii) a diferença no tom entre os depoimentos de Movilla, presidente do sindicato, e o jogador Rubiales – ainda que o jogador não tenha a responsabilidade institucional, seus depoimentos atingem um patamar de radicalidade, de

¹¹ idem

¹² “HAY que tomar medidas”. El pais. Madrid, 20 mai. 2008.

¹³ Segundo Moraes (1981), a Lei dos Convênios Coletivos, uma das propostas de reforma econômica aprovada na Espanha em 1958, tinha como objetivo era que as empresas conquistassem “ascendência sobre os elementos nucleares e decisivos da massa trabalhadora, de modo a encaminhar demandas econômicas absorvíveis e programadas, ou seja, compatíveis com os cálculos econômicos das empresas” (MORAES, 1981, p. 27). Na medida em que a greve continuava a ser um crime político, a expectativa, segundo o autor, era cooptar o combativo movimento operário espanhol ou deslegitima-lo, fazendo com que as negociações salariais se restringissem à esfera da empresa e de seus empregados, desmobilizando ações mais gerais ou amplas.

¹⁴ Idem.

¹⁵ LA AFE y la liga profesional subscriben hoy el nuevo convenio. El pais. Madrid, 31 jul. 2008.

evidenciar o conflito com os agentes do futebol, de proclamar medidas firmes de embate, porque seriam necessárias; iii) o papel cumprido por Raul Gonzalez, como vedete pública do sindicato, uma figura que conferiria à entidade mais notoriedade pública para suas reivindicações, que serviu para driblar a greve do Levante em função dos interesses de seu clube, sem ajudar a resolver a situação dos jogadores do clube valenciano – um papel antitético com a função de um dirigente sindical.

Após esse episódio, em 2010, o capitão da equipe valenciana apareceria publicamente para disputar a presidência do sindicato, contra a gestão de então, cujo presidente conservava-se no comando da entidade há mais de vinte anos (desde 1988).

O início de um novo ciclo na AFE – a eleição de Rubiales e a primeira tentativa de greve.

Desde 1988, a gestão da AFE era comandada por Gerardo Gonzalez Movilla, porque, segundo ele mesmo, não havia existido até então uma oposição ou alguém que se candidatasse. No início de 2010, contudo, na assembleia de aprovação das contas do sindicato exercidas no ano anterior, surgiu a candidatura de Luis Manuel Rubiales, que contestava as contas apresentadas pela gestão de então em função dos seis milhões que a federação espanhola devia à entidade, e que não eram devidamente cobrados, deixando um déficit para o sindicato. Rubiales havia conseguido com que quase mil e quinhentos associados ao sindicato votassem, por procuração, em sua proposta¹⁶.

Nesta ocasião também, por pedido assinado por todos estes associados, se convocariam as eleições para a entidade, chamadas para Março daquele ano¹⁷. Por este fato, Rubiales pedia a listagem de fialidos ao sindicato, para que pudesse procura-los e apresentar seu programa. Contudo, Movilla havia negado essa listagem. O ex capitão da equipe valenciana questionava o então: “¿y por qué nos los decí ahora y no lo haceis hecho antes? ¿Acaso vosotros, que lleváis el poder tantos años, no habéis aprovechado la información en vuestro beneficio?” As propostas que Rubiales apresentava à categoria diziam respeito a: “sistema de avales para garantizar la hucha de los clubes, actualizar el convenio de la segunda B y regular la tercera (...) también reformaremos los estatutos para evitar que nosotros o él que se perpetue en el poder. De no conseguirlo en el plazo de un año, presentaríamos nuestra dimisión”¹⁸.

A eleição acabou por não ocorrer, porque Movilla retirou sua candidatura. Desde 9 de março daquele ano, Rubiales começou sua gestão à frente do sindicato, com então 32 anos de idade. Segundo El Pais, Movilla havia renunciado a sua candidatura, quando muitos votos já haviam

¹⁶ MARCOS, J. Rebellion en la AFE. El Pais, Madrid, 22 fev. 2010.

¹⁷ MARCOS, J. La AFE celebra elecciones por primera vez. El pais, Madrid, 19 jan. 2010.

¹⁸ MARCOS, J. Rebellion en la AFE. El Pais, Madrid, 22 fev. 2010.

chegado por correio à entidade e ficava evidente a vitória do outro jogador. Ter ganho a gestão do sindicato foi um desafio para Rubiales, uma vez que

tratar de ocupar el lugar de un poder establecido más de 20 años es muy difícil. Ha habido momentos muy complicados porque no competíamos con las mismas armas. Por ejemplo, la anterior junta no nos facilitó el listado de afiliados. Pero superamos esta adversidad y muchas otras. Lo hicimos por nuestro mayor conocimiento de la realidad, movidos por la sensibilidad hacia aquellos jugadores que han padecido el mal funcionamiento de un sistema que no defiende los futbolistas como debería¹⁹.

Segundo Rubiales, as diretorias anteriores estavam com o poder muito concentrado na mão do ex presidente, o que fazia parecer que elas eram mais decorativas do que democráticas, e estava distante da realidade dos jogadores de futebol do presente. Segundo o jogador:

en las juntas directivas anteriores había gente de gran valia, pero daba la sensación de que era decorativa. Solo hacía y deshacía una persona. Por eso queremos ser una junta accesible. Haber padecido los incumplimientos constantes que se generan en el fútbol hacía que, en los vestuarios en los que presentábamos el proyecto, nos percibieron como uno de ellos. Vamos a luchar por un sistema de garantías que evite que haya que ir apagando fuegos²⁰.

As inadimplências salariais eram a situação mais grave do momento, e diversas equipes entravam e saíam de greve constantemente em função dos atrasos. Contudo, alguma delas nem sequer se pronunciavam, uma vez que os jogadores ainda tinham medo de o fazer e ficarem marcados. Com essa preocupação, Rubiales propunha colocar o sindicato como ponta de lança desse processo, garantindo que as consequências, seja de uma greve ou de qualquer outra ação, não o fariam mal, “desde la AFE queremos asumir esta función. Vamos contrarreloj y no sé si vá a ser posible antes de tres o cuatro meses. No podemos mandar a guerra a un jugador y que luego sufra consecuencias desagradables”²¹.

A partir desta pauta que no ano de 2010 se planejava a primeira greve de futebolistas do século XXI, na Espanha. Em Abril, a AFE se reuniu com 80 capitães de primeira e segunda divisão para planejar a greve. A proposta era que, se até abril, não se negociassem “um grande pacto pelo futebol”, de 16 a 19 de Abril, haveria uma greve. Para Rubiales, a greve é “um derecho y no una medida de presión”, e ocorreria se as equipes consultadas se mostrassem a favor, o que veio a ocorrer. A fala dele nesta mesma ocasião demonstrava suas intenções de lutar por esses direitos através da greve: “nuestros derechos, garantías y salarios no han de ser mendigados sino exigidos y la situación actual es la más difícil de los últimos veinte años”²².

Para não entrar em greve, naquele momento, a AFE exigia o pagamento de cerca de 4,1 milhões de euros devidos a mais de duzentos jogadores da segunda divisão B da temporada passada, a

¹⁹ MARCOS, J. Rubiales: “Quiero acabar con los pobres”. El Pais, Madrid, 29 mar. 2010.

²⁰ Idem

²¹ Idem.

²² LA AFE convoca una huelga para dentro de dos fines de semana”. El Pais, Madrid, 06 abr. 2010.

ampliação do Fundo de Garantia Salarial para a categoria – cujo aumento proposto pela Federação de 1 milhão não era considerado suficiente – um convênio coletivo para a terceira divisão, a garantia, por parte da LFP, de que os jogadores de clubes que se declararem em situação concursal receberão seus pagamentos e os 6,8 milhões de euros que a Federação devia à entidade²³. Segundo Rubiales, “son nuestro caballo de batalla. No dudaremos en seguir adelante para acabar con las injusticias que permitio el sistema (...) Los futbolistas son los que generan los ingresos y deberían participar del pastel, que para eso lo producen y lo trabajan”²⁴.

Alguns dias após a convocação oficial da greve, uma negociação avança entre o Consejo Superior de Deportes (CSD – órgão do governo espanhol, responsável pelas políticas públicas esportivas), a LFP e a AFE e se alcançou um acordo, segundo o qual o CSD se comprometeria a mudar o Real Decreto de la Quinielas (a loteria esportiva), destinando uma parte dela para a Federação Espanhola de Futebol, a fim de obter fundos para cobrir as necessidades do futebol profissional, pagando já uma parte do que é devido aos jogadores da segunda divisão B²⁵.

Nesse contexto de 2010, percebe-se que a gestão encabeçada por Rubiales começava denunciando as irregularidades que existiam no futebol, e lutando para que os jogadores não fossem aqueles que pagassem pelos problemas sejam estruturais ou pontuais. Além disso, pelos meios que fossem necessários, pretendiam também abrir uma negociação com a LFP e o governo, mesmo que para isso tivessem que se impor de forma mais dura. Contudo, nesse momento não se viam publicamente apoios de jogadores da primeira divisão a essa medida, alcançando apenas, conforme as próprias rédias das negociações envolviam, os da segunda divisão B e da terceira, ainda que houvesse pelo menos 299 denúncias de irregularidades envolvendo jogadores da primeira e segunda divisão A²⁶. Isso demonstra uma diferença grande no que tange à solidariedade e ao pertencimento de classe de uma categoria, pois, de fato, greves pontuais em equipes pequenas por vezes ocorriam, como foi o caso da equipe do Valencia, de onde saiu Rubiales, contudo, há uma diferença grande entre convocar uma greve local, uma greve generalizada e conquistar o apoio, a adesão e à solidariedade a essa greve, e esse era um passo, que naquele momento, o movimento dos jogadores não parecia tão sólido.

No final daquele mesmo ano ainda, a AFE começa a iniciar seus protestos para a renovação do convênio coletivo com a LFP. Naquela temporada, as denúncias de inadimplência salarial continuavam, os fundos de garantia salarial seriam ainda mais insuficientes. Por fim, também, a

²³ MARCOS, J. No es un problema puntual sino estructural. El Pais, Madrid, 08 abr. 2010.

²⁴ NO DUDAREMS en seguir adelante. El Pais, Madrid, 13 abr. 2010.

²⁵ LOS FUTBOLISTAS desconvocan la huelga de la proxima jornada. El Pais, Madrid, 13 abr. 2010.

²⁶ AFE. MEMORIAS 2012, p. 97

data de retorno do campeonato, após o recesso de Natal, seria no 02 de Janeiro, dia que, pelo convênio coletivo em vigor, era proibido haver partidas²⁷. Diante disso, a AFE propõe que não se jogue em qualquer horário nessa data, somente das 17h às 19h. A LFP reagiu dizendo que os jogos vão ocorrer normalmente, porque isso significaria um prejuízo de seis a oito milhões de euros para as redes televisivas. Rubiales responde ironicamente que esse valor seria o necessário para resolver os problemas dos jogadores que não receberam pagamentos, enfrentando assim os interesses de grandes empresários midiáticos e da LFP²⁸.

O grande problema dos não pagamentos a esse momento eram as equipes do Betis e do Recreativo de Huelva, contudo, nesse momento, alguns jogadores de outras equipes já apareciam para demonstrar sua solidariedade, “Nosotros estamos a muerte con nuestro sindicato: nos sentimos bien representados por él. Hay un problema gordo en el mundo del futbol, y el futbol genera dinero, pero hay futbolistas sin cobrar y nosotros luchamos por tener unas garantías mínimas”, disse Piñal, capitão do Osasuna²⁹. A partida por fim não foi suspensa e tampouco conseguiu-se que se jogasse somente às 17h, contudo, o sindicato já demonstrava que tentaria reagir aos desmandos da LFP, ainda que neste momento não tivesse tido força para derrota-los³⁰. Demonstrou também o trabalho ao qual se dedicava o sindicato, de, dialogando com os capitães de equipe, passando nos vestiários de clubes de todas as divisões, construir uma pauta coletivamente para lutar, a fim de conseguir um convênio coletivo mais justo no ano seguinte, que se procederia a renovação (já que o anterior valeria até 31 de maio de 2011) e por mudanças nas leis que permitiam que clubes não pagassem a seus jogadores, como a Ley Concursal. É neste contexto que se gerará a greve de 2011.

A 4ª greve do futebol espanhol.

Ao final da temporada de 2010-2011, havia de acordo com o sindicato, 32 clubes da LFP (divisões primeira e segunda A) que estavam inadimplentes com o salário de seus jogadores³¹. No início de agosto, a LFP havia aprovado algumas mudanças, como a criação de um fundo de garantia concursal para as temporadas de 2014-2015, proveniente de renda repassadas pelas Quinielas; e aumentado o fundo de garantia salarial para 240.000 euros na primeira divisão; e 120.000, na segunda. A AFE, contudo, reclamou dessa mudança, porque não havia sido negociada com os jogadores³².

²⁷ LA LFP y los futbolistas no llegan a un acuerdo y peligra la jornada del 2 de enero. El Pais, Madrid, 21 dez. 2010.

²⁸ MARCOS, J. LOS FUTBOLISTAS aceptan jugar solo el 2 de enero y las 5 de la tarde. El Pais, Madrid, 22 dez. 2010.

²⁹ LA AFE tendrá que depositar una fianza si se suspenden los partidos del 2 de enero. El Pais, Madrid, 28 dez. 2010.

³⁰ Como a própria nota da AFE de 23 de dez. 2010 dizia.

³¹ AFE. Memória 2012, p. 97.

³² UNA GARANTÍA para allanar el convenio. El Pais, Madrid, 04 ago. 2011.

Reivindicando negociações e que os jogadores fossem ouvidos, discordando dos valores impostos pela LFP, a AFE convoca uma coletiva de imprensa para divulgar a greve aprovada entre seus jogadores. Depois de reuniões com os capitães das equipes, reunindo mais de 100 futebolistas, Luis Manuel Rubiales, anuncia a greve, no dia 11 de Agosto de 2011: “es una situacion lamentable, a los futbolistas no les puede decir nada, no se les puede pedir más. No queremos más dinero, queremos que se cumplan nuestros contratos. Que se vele por las deudas pasadas, presentes y futuras”³³. O vicepresidente da entidade, o renomado e goleiro da seleção espanhol Iker Casillas, completa o anúncio: “Creo que tambien hay que ser solidario con la gente que lo está pasando mal, los numeros están ahí (...) Rubiales ha hablado en boca de todos y nosotros estamos apoyandole a muerte. Puedo decir y asegurar que no se va a jugar”. Além do goleiro, outras vedetes da do futebol espanhol estavam presentes, como Xabi Alonso, Puyol, Albelda, Fernando Llorente, demonstrando que, diferente da greve passada, inclusive os jogadores, que movem mais dinheiro durante as rodadas, apoiariam firmemente e publicamente a greve, se comprometendo a não jogar³⁴.

Durante a greve, contudo, as equipes continuaram a treinar, o que não anula o sentido da greve em si, propriamente, pois o não realizar das partidas trouxe um prejuízo imediato aos clubes, que não arrecadavam com ingressos, direitos de transmissão, às loterias e apostas. Houve também algumas tentativas de equipes de jogarem, algumas declarações de insatisfação, contudo, o importante de ressaltar com esse fato – a forma como a greve foi construída e anunciada – é que, mesmo não envolvendo diretamente os jogadores que são os renomados e bem remunerados, se criou uma unidade dentro da categoria, um sentido comum na reivindicação, de modo que esses se solidarizaram com os problemas de seus companheiros, e aderiram a greve conjuntamente. Diferente das greves anteriores, isoladas em equipes, essa conseguiu mobilizar toda a liga e isso coloca se importante para a construção de uma noção de classe entre seus sujeitos, uma noção que ultrapassa os interesses econômicos imediatos, afinal, esses jogadores não estavam ameaçados. Esta greve também ultrapassa as barreiras do individualismo ao qual os jogadores de futebol são habituados – o mérito que os dá resultado e não a ação coletiva – e transborda para a consolidação do sindicato enquanto a entidade representativa de toda a categoria, e legítima para negociar, perante a seus filiados e, com força, diante de seus patrões. A greve também evidencia de forma generalizada o conflito laboral, colocando em lados opostos jogadores e organizadores da liga e de clubes.

³³ LA AFE convoca una huelga para las dos primeras jornadas de la liga. El Pais, Madrid, 11 ago. 2011.

³⁴ Idem.

A Liga desde o princípio dizia que a greve era infundada, porque o sindicato estava negociando com ela havia dois meses³⁵. Além disso, após algumas rodadas de negociação, que envolveram conflitos explícitos e públicos, que perpassavam desde a data das reuniões até as reivindicações da entidade dos jogadores, Jose Luis Astiazaran, presidente da liga disse “se han endurecido los planteamientos del sindicato (...) si admitimos que hoy hay 200 futbolistas con problemas de empleo, estamos hablando de un 20% de la plantilla total. Comparado con el paro que hay en España, ao menos ellos tienen trabajo”³⁶. A postura da entidade, foi de se contrapor diretamente ao sindicato, não legitimando suas reivindicações e até se esquivando de reconhecer os problemas com a inadimplência, até o ponto de dizer que não a dívida de 50 milhões de euros que se tem com os jogadores é melhor do que o desemprego – quase uma ameaça diante da situação que a Espanha passava naquele momento. Se até 2010, o conflito com a liga era latente, numa tentativa de colaboração, ele tem se tornado cada vez mais visível, exposto, evidenciando os pólos opostos entre capital e trabalho.

As reivindicações exigidas pela AFE eram: o pagamento dos quase 50 milhões de euros que os clubes têm de dívidas com jogadores, cujo fundo de garantia concursal não é suficiente para cobrir; a mudança na Ley Concursal; aumento do fundo social – verba que é destinada pela Federação ao Sindicato – para 2,4 milhões de euros; queda automática de divisão dos clubes inadimplentes, se aplicando a Ley del deporte aos clubes que não cumpram as sanções salariais. Contudo a LFP, dizia que não havia necessidade de aumentar o fundo de garantia concursal, porque só teria 40 milhões de euros para as quatro próximas temporadas e que seriam suficientes; que fixaria o fundo social em 2,2 milhões de euros e que a questão da gestão dos clubes ia se adequar a partir de novas formas de transparência e rigor econômicos, exigidas pela UEFA, e às quais os clubes teriam que se adequar até 2015³⁷.

Em 25 de agosto, após duas rodadas atrasadas, a liga se inicia, quando se firma um acordo entre o sindicato e a LFP, garantindo que se resolveria o problema desses 200 jogadores, com novo fundo social, fixando uma cláusula na qual se o jogador fica três meses sem receber, pode romper o contrato, e de que os jogadores de clubes que caírem de divisão, terão suas dívidas pagas também. Segundo Rubiales, foram vitórias dessa greve:

En primer lugar, se ha garantizado el pago a los más de 200 futbolistas que tenían deudas, que van a cobrar de manera íntegra lo que se les debe. Después, se ha logrado un cambio normativo por el que cada equipo que descienda, como se hace en Segunda B, el que asciende subroga la deuda de los jugadores. Si la plaza queda vacante, algo que parece improbable, se crea una garantía subsidiaria para que los jugadores puedan cobrar. El fondo social se mantiene para los

³⁵ Idem.

³⁶ LA HUELGA de futbolistas sigue adelante. El País, Madrid, 17 nov. 2011.

³⁷ IRIBAR, Amaya. La huelga cobra fuerza. El país, Madrid, 18 ago. 2011.

próximos cuatro años, con el aumento del IPC. En este punto hemos tratado de ayudar a la Liga permitiendo que el pago sea de menos a más para que los clubes puedan aumentar sus ingresos. Un cuarto punto, y muy importante, es que si hay un impago de tres meses, el jugador que lo denuncie queda libre en un plazo de cinco a 10 días y puede ir a cualquier equipo siempre que no estemos en las 10 últimas jornadas de Liga. Esta acotación es para no interferir en la competición.³⁸.

Considerações finais

O desenvolvimento da greve trouxe à tona duas questões sobre a organização dos jogadores. A primeira delas refere-se à consciência de classe, que uniu a categoria toda em torno de reivindicações relacionadas à profissão que transbordavam ao escopo das ligas profissionais e da perspectiva individual, contudo, unificando a categoria em torno delas. Esta questão também colocou em evidência o conflito com a Liga Profissional e os clubes, que criticaram o sindicato por tomar a ação da greve e suas demandas, afirmando que elas eram inviáveis. Dessa forma, o conflito de classe, antes latente, em 2011 se tornou evidente (HYMAN, 1979), colocando em lados opostos os trabalhadores – jogadores – e a patronal – a liga profissional. A segunda questão refere-se ao desenvolvimento de uma solidariedade entre os jogadores, uma vez que a greve envolveu jogadores de renome internacional, mesmo que os atrasos não atingissem a eles, tampouco a necessidade de um convênio coletivo. Mesmo não sendo diretamente afetados pela demanda da greve, se solidarizavam àqueles que eram.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMO, Arlei Sander. **Do dom à Profissão**: a formação de futebolistas no Brasil e na França. São Paulo: Aderaldo & Rithschild Ed., Anpocs, 2007.

HYMAN, R. **Industrial Relations: a Marxist introduction**. Houndmills: Macmillan, 1979

MORAES, R. C. C. Distensão política e sindicalismo: notas para uma investigação comparativa entre os movimentos sindicais espanhol e brasileiro. *Perspectiva*, São Paulo, 4:23-28, 1981. Disponível em: <<http://piwik.seer.fclar.unesp.br/perspectivas/article/viewFile/1707/1388>> Acesso: Nov, 2013.

PRONI, Marcelo Weishaupt. **Esporte espetáculo e futebol-empresa**. 1998. 262f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas [SP]. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000183339>>. Acesso em: 27 ago 2013.

SIMMONS, R. Implications of the Bosman ruling for football transfer market. **Economics Affairs**, vol. 17, issue 3, 13-18, 1997.

³⁸ RUBIALES: es un acuerdo historico para el futbol espanol. Marca. Madrid, 30 ago. 2011. Disponível em: <http://www.marca.com/2011/08/30/futbol/1314711941.html>